

Análise Conjuntural

ISSN 0102-0374

IPARDES

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Curitiba, v.40, n.11-12, novembro/dezembro 2018

sumário

- 3 O DESEMPENHO DA ECONOMIA PARANAENSE EM 2018
Daniel Nojima
- 7 REGULAÇÃO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE CERÂMICA
Guilherme Amorim
- 10 O CULTIVO DE SOJA E A CODEPENDÊNCIA SINO-BRASILEIRA
Guilherme Amorim
- 13 PARANÁ - DESTAQUES ECONÔMICOS
Guilherme Amorim
- 15 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

MARIA APARECIDA BORGHETTI - Governadora

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

RODRIGO SALVADORI - *Secretário de Estado, em exercício*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

Diretor-Presidente

ARISTIDES RODRIGUES DO PRADO NETO

Diretor Administrativo-Financeiro

DANIEL NOJIMA

Diretor do Centro de Pesquisa

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO

Diretor do Centro Estadual de Estatística

ANÁLISE CONJUNTURAL

GUILHERME AMORIM (*Editor*)

EDITORIAÇÃO

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*supervisão editorial*)

ESTELITA SANDRA DE MATIAS (*revisão de texto*)

ANA RITA BARZICK NOGUEIRA (*editoração eletrônica*)

NATÁLIA VICENTE MONTANHA TEIXEIRA (*normalização bibliográfica*)

STELLA MARIS GAZZIERO (*projeto gráfico*)

Após um encerramento de 2017 que apontava perspectivas promissoras para o ano vindouro, os primeiros resultados do IBGE para o produto interno bruto (PIB) brasileiro em 2018 demonstraram que a reação econômica então observada tinha forte assento no desempenho recorde da agropecuária daquele ano (240 milhões de toneladas em grãos), ao mesmo tempo em que indicaram que a recuperação dos padrões de consumo – dada por indicadores positivos nos setores de comércio e serviços e mesmo em alguns ramos da indústria de transformação – seria de fôlego menor. Em termos dessazonalizados, o PIB alcançou irrisórias taxas de crescimento de 0,1% e 0,2%, respectivamente, no primeiro e segundo trimestres do ano.

Apesar de certa frustração com o ritmo menos intenso de retomada, a economia revelou razoável expansão do consumo, auxiliada por inflação mais baixa e por juros básicos menores, e mesmo dos investimentos, tendo ambos os agregados expandido respectivamente em 2,3% e 3,6% no acumulado do primeiro semestre de 2018.

Para além da metade do ano, indicadores parciais e alternativos vieram confirmando trajetória mais gradual de recuperação, a exemplo do Banco Central, que revela durante o período taxas do Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) em crescimento e que em termos acumulados até setembro registra expansão de 1,1%. Ao mesmo tempo, indicam que a economia nacional deve encerrar o ano com expansão inferior a 1,5%.

Em medida importante, esse ritmo de crescimento econômico deriva da progressiva, porém lenta, retomada do mercado de trabalho, o qual, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C), registrou taxa de desocupação em 11,9% da força de trabalho no terceiro trimestre do ano – percentual significativamente abaixo dos 13,7% alçados no auge da crise no primeiro trimestre de 2016, contudo ainda elevado.

Além disso, uma retomada mais expressiva de investimentos veio sendo desfavorecida pela manutenção de quadro político-institucional conturbado (incluindo o advento da greve dos caminhoneiros no mês de maio), e fundamentalmente pela periclitante situação fiscal do setor público (com destaque à União e unidades federadas), principal constrangimento às expectativas ao investimento e ao crescimento da economia brasileira.

Em que pesem os esforços envidados para sua redução, o déficit primário do governo federal mantém-se em patamares substancialmente elevados, devendo fechar 2018 em R\$ 159 bilhões (quinto ano seguido de resultado negativo) segundo projeções da Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Em medida importante, esse número descende dos gastos previdenciários, nos quais, além dos déficits dos regimes de servidores vinculados à União, o Regime Geral da Previdência Social deve completar o ano com déficit de R\$ 201,6 bilhões, conforme projeto de lei orçamentária anual de 2019 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Ressalte-se aí o caráter explosivo dessa conta nos últimos anos, que, em termos reais, conforme a STN, sai de R\$ 64,6 bilhões para R\$ 157 bilhões, respectivamente, nos acumulados de janeiro a setembro de 2015 e de 2018, o que põs em xeque a solvência do Estado brasileiro no médio prazo.

Em meio a esse quadro, os investimentos ainda estão longe de uma dinâmica mais forte. Apesar da taxa de crescimento acumulada no ano de 3,6%, supramencionada, sua participação insiste em inexpressivos 16,0% do produto nacional, limitando o crescimento de médio prazo da economia brasileira – e que deve ocorrer, ainda, pelo aproveitamento de elevada ociosidade.

* Economista, diretor do Centro de Pesquisa do IPARDES.

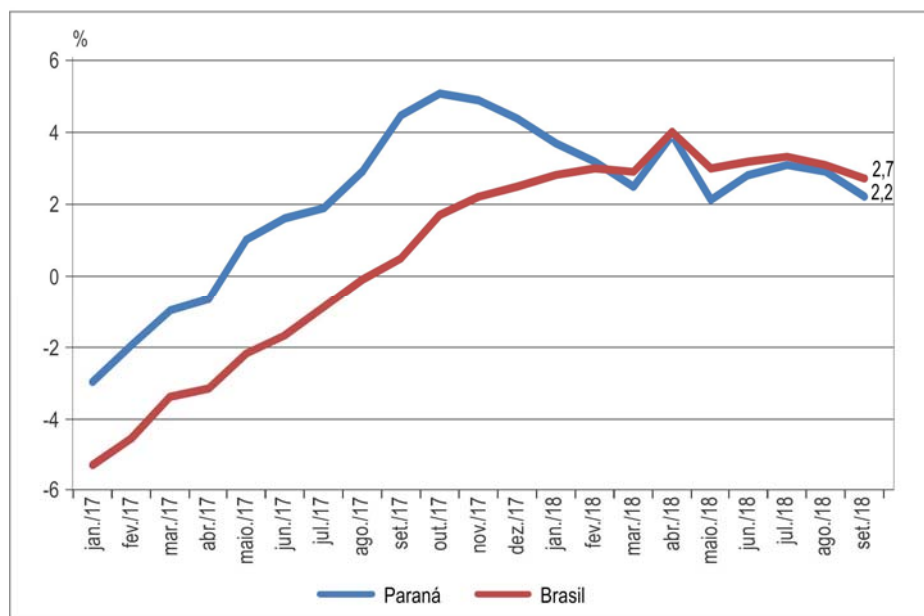
Por sua vez, a trajetória da produção e da renda registrada pelo Paraná no ano passado foi marcada pela reversão das tendências de recuperação formadas no ano anterior quando cresceu 2,5% – de forma semelhante à observada no contexto nacional, em que expectativas de retomada de crescimento mais vigoroso foram frustradas.

A lista de elementos desse cenário principia pelo declínio da performance agropecuária, cuja safra anterior alcançou recordes históricos (41,5 milhões de toneladas ao todo), principalmente em função da elevada produtividade propiciada pelo clima adequado na fase de plantio. A não repetição dessas condições acarretou produção da safra de grãos 15,1% inferior em 2018 – com destaque à menor produção de milho, basicamente na safra de inverno, e à de feijão. Ressalte-se que, mesmo inferior, a safra de 2018, com 35,3 milhões de toneladas, figura como a segunda maior alcançada pelo Estado, em toda a sua história.

Por sua vez, a indústria de transformação do Estado sofreu com a desaceleração das exportações e em específico do mercado argentino, cuja recessão impactou negativamente as vendas e a produção paranaenses de automóveis. Esse mesmo setor externo impôs, também, reversão de vendas externas do complexo de carnes, que, em função de embargos internacionais oriundos da Operação Trapaça (derivação da Operação Carne Fraca) pela Polícia Federal, recuaram 6,4% no acumulado até outubro com relação ao mesmo período do ano anterior. Contribuiu ainda para o descenso a greve dos caminhoneiros, em maio, que desarticulou cadeias produtivas importantes no Estado, como a da própria indústria alimentar e a indústria automotiva, durante intervalo de pelo menos dois meses.

Mesmo com todos esses eventos, a indústria de transformação e extrativa paranaense manteve razoável ritmo de crescimento observado desde 2016 e ampliou sua produção em 2,2% até setembro, tendo por principais ramos o de veículos automotores, com 2,1%, e a petroquímica, com 1,79%, no mesmo comparativo. Nesse intervalo, a indústria alimentar sofreu reveses, conforme mencionado, afetando sobretudo o ramo de carnes, de modo que a mesma decaiu em 8,7%.

GRÁFICO 1 - TAXA DE CRESCIMENTO ANUALIZADO (%) DE PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA EXTRATIVA E DE TRANSFORMAÇÃO - PARANÁ E BRASIL - 2017-2018



FONTE: IBGE

Entretanto, parcela expressiva do recuo econômico resulta do arrefecimento do setor de serviços, o qual participa substancialmente da agregação de valor, em algo em torno de 50,0% do PIB. Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, esse setor no Paraná, em total contraposição ao registrado em 2016, acumula queda de 2,4% até setembro, no qual sobressai o fraco desempenho de serviços prestados às famílias, serviços

de informação e comunicação e serviços técnico-profissionais (tabela 1). Esse perfil revela em parte uma queda de caráter estrutural (em todo o País) associada à mudança no uso de serviços de comunicação (dadas pela crescente adoção de tecnologias de comunicação baseadas em *internet*), como, por outro lado, recuo em serviços mais diretamente ligados ao setor produtivo (caso de serviços técnico-profissionais), apontando, neste caso, para o caráter ainda setorializado da recuperação econômica em curso.

TABELA 1 - TAXAS DE CRESCIMENTO POR ATIVIDADES - PARANÁ - 2017-2018

ATIVIDADES	PERÍODO (%)		
	2017	2018	
		Acumulado em 12 meses (até setembro)	Acumulado no ano (até setembro)
Indústria	4,4	2,2	2,2
Comércio varejista	4,0	2,4	1,8
Comércio varejista ampliado ⁽¹⁾	4,7	4,2	3,0
Serviços	5,0	-0,1	-2,4
Serviços prestados às famílias	17,9	2,1	-3,7
Serviços de informação e comunicação	-5,6	-6,8	-7,3
Serviços profissionais, administrativos e complementares	4,6	-3,7	-7,0
Transportes, serviços auxiliares aos correios	14,9	5,3	1,9
Outros serviços	-13,3	-0,7	7,9

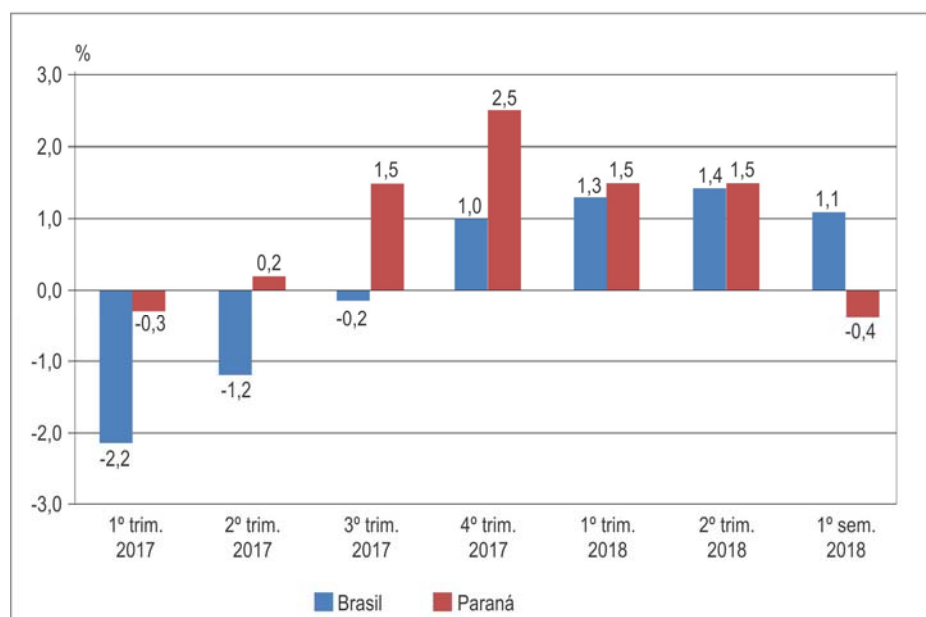
FONTE: IBGE

(1) Inclui vendas de veículos, motocicletas, partes e peças e de materiais de construção.

Por tudo isso, o produto interno bruto (PIB) paranaense acusou expressiva desaceleração comparativamente a 2017, registrando retração de -0,4% acumulado até o segundo trimestre, conforme o gráfico 2.

A par disso, seu mercado de trabalho ainda descreve trajetória de lenta recuperação, com a taxa de desocupação alcançando, no terceiro trimestre do ano passado, 8,6% de sua força de trabalho, conforme a PNAD-C. Mesmo assim, ainda por essa fonte, comportou-se de modo mais favorável na medida em que registrou ganhos progressivos no volume de ocupações e de massa de rendimentos ao longo dos três primeiros trimestres do ano. No primeiro caso, o Paraná obteve, para o terceiro trimestre do ano, ascensão do pessoal ocupado em 1,9% com relação ao terceiro trimestre de 2016, ano mais crítico para o mercado de trabalho no período da crise econômica. Por sua vez, os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego vêm sendo mais significativos quanto a uma recuperação, de modo que no período acumulado janeiro a outubro o saldo de emprego cresceu em 90,0% comparativamente ao observado no ano anterior no mesmo período (de 31,3 mil para 59,5 mil novos empregos gerados no Estado).

GRÁFICO 2 - TAXAS DE CRESCIMENTO DO PIB - BRASIL E PARANÁ - 2017-2018



FONTES: IBGE, IPARDES

Em parte por essas condições, o comércio varejista no conceito ampliado do IBGE tem mantido razoável desempenho, após ter crescido 4,7% em 2017, com vendas tendo ampliado 3,0% no acumulado até setembro de 2018.

Ainda, pode estar favorecendo os resultados do comércio, que registra taxas anualizadas superiores a 4,0% em setembro no conceito ampliado, segundo a tabela 2, a melhoria das condições de crédito das famílias, inclusive quando comparadas às observadas em âmbito nacional. Além da ampliação de contratação de crédito, há o sensível declínio da inadimplência vindo a contribuir para a recuperação progressiva dos gastos das famílias.

TABELA 2 - INDICADORES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA - BRASIL E PARANÁ - 2017-2018

TRIMESTRE	PERCENTUAL DO SALDO DE CRÉDITO A PESSOA FÍSICA COM RELAÇÃO AO PIB ⁽¹⁾		PERCENTUAL DE INADIMPLÊNCIA DE PESSOA FÍSICA ⁽¹⁾	
	Brasil ⁽¹⁾	Paraná	Brasil ⁽¹⁾	Paraná ⁽¹⁾
1.º trim. 2017	24,8	29,9	4,0	2,8
2.º trim. 2017	24,8	29,8	3,9	2,7
3.º trim. 2017	24,9	30,1	3,7	2,7
4.º trim. 2017	25,1	30,5	3,7	2,6
1.º trim. 2018	25,2	31,0	3,7	2,6
2.º trim. 2018	25,3	30,2	3,6	2,5
3.º trim. 2018	25,4	...	3,5	2,4

FONTES: Banco Central do Brasil, IPARDES

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Médias simples de três meses.

Mesmo que para o período em análise não tenha se refletido em melhorias da atividade econômica, conforme acima apurado, a continuidade de condições benignas do mercado de trabalho e do crédito pode ser importante para uma recuperação do produto em 2019 a partir de ampliação dos padrões de consumo, de modo a permitir extensão do desempenho positivo em ramos como o do comércio varejista e um novo impulso a outros ramos do setor de serviços, a exemplo dos serviços prestados às famílias.

REGULAÇÃO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE CERÂMICA

Guilherme Amorim*

Brasil e Estados Unidos promoveram a harmonização de parâmetros técnicos que caracterizam a fabricação de produtos cerâmicos, porcelanatos em particular. O documento atualizou normas de qualidade e exames laboratoriais. A certificação conferida por um dos países validará a comercialização das mercadorias em ambos. O Brasil foi o sétimo maior exportador de tijolos, placas, ladrilhos e peças cerâmicas refratárias em 2017, de acordo com informações da Unctad, divisão de comércio internacional das Nações Unidas. Quando considerados todos os produtos cerâmicos, o País é o décimo-nono exportador global, com valores crescentes desde 2012.

As exportações brasileiras têm registrado valores crescentes desde 2013 (tabela 1) e a participação paranaense nesse montante chegou a 6,76% em 2017. O principal destino dos embarques do País são os Estados Unidos, principal importador mundial.

TABELA 1 - EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS CERÂMICOS - PARANÁ E BRASIL - 2011-2017

ANO	BRASIL (US\$ FOB)	PARANÁ (US\$ FOB)	Part. (%)
2011	400 596 846	21 091 376	5,26
2012	385 699 018	17 736 156	4,60
2013	390 944 057	20 377 570	5,21
2014	398 013 820	21 160 485	5,32
2015	409 143 066	28 753 836	7,03
2016	420 227 880	24 624 028	5,86
2017	467 926 849	31 621 429	6,76

FONTE: MDIC-SECEX

Esse mercado foi responsável, em 2017, por 18,76% das vendas dessa indústria ao exterior, com expansão de 22,90% em relação à cifra registrada no ano anterior (tabela 2). No rol dos dez maiores compradores de cerâmicos brasileiros, os demais destinos são latino-americanos. Grande desafio para a indústria nacional é conseguir acesso aos demais grandes importadores (Alemanha, França, Reino Unido, Coreia do Sul, Japão, Canadá), para o qual certificações adicionais serão necessárias.

TABELA 2 - EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS DE CERÂMICA, POR DESTINOS - BRASIL - 2016-2017

PAÍS DE DESTINO	2016		2017		Var. (%)
	US\$ (FOB)	Part. (%)	US\$ (FOB)	Part. (%)	
Estados Unidos	71 424 639	17,00	87 779 188	18,76	22,90
Argentina	46 097 352	10,97	60 352 855	12,90	30,92
Paraguai	45 866 019	10,91	60 125 765	12,85	31,09
Chile	24 232 004	5,77	28 045 808	5,99	15,74
Colômbia	19 851 286	4,72	20 835 643	4,45	4,96
República Dominicana	20 425 207	4,86	19 789 050	4,23	-3,11
Bolívia	21 661 678	5,15	19 402 766	4,15	-10,43
Uruguai	15 992 381	3,81	18 796 785	4,02	17,54
Panamá	10 708 661	2,55	10 969 127	2,34	2,43
Honduras	8 574 061	2,04	10 804 469	2,31	26,01
Demais países	135 394 592	32,22	131 025 393	28,00	-3,23
TOTAL	420 227 880	100,00	467 926 849	100,00	11,35

*Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

FONTE: MDIC-SECEX

O ápice das importações brasileiras ocorreu em 2013, quando atingiu US\$ 579,8 milhões, com predominância de ladrilhos não esmaltados oriundos, no mais das vezes, da China. A subsequente retração nas aquisições externas do setor (tabela 3) foi condizente com a queda no nível de atividade da construção civil, sobretudo a residencial. A série com ajuste sazonal das Contas Nacionais Trimestrais (CNT), do IBGE, encadeada desde 1996, registra o primeiro trimestre de 2014 como o ponto mais alto dessa atividade. No terceiro trimestre do ano corrente, a construção encontrava-se em patamar 30,59% inferior àquele.

TABELA 3 - IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS CERÂMICOS - PARANÁ E BRASIL - 2011-2017

ANO	BRASIL (US\$ FOB)	PARANÁ (US\$ FOB)	Part. (%)
2011	557 638 976	49 380 284	8,86
2012	558 966 967	41 221 501	7,37
2013	579 785 616	46 266 266	7,98
2014	445 827 869	38 998 286	8,75
2015	361 752 553	18 641 364	5,15
2016	196 978 018	12 399 876	6,30
2017	215 980 075	9 764 966	4,52

FONTE: MDIC-SECEX

Em 2017, dentre os países de origem dos produtos cerâmicos importados, destacou-se o crescimento das participações indiana e estadunidense. A China manteve parcela majoritária, ainda que declinante, das aquisições brasileiras do exterior – respondeu por 29,43% delas, ante 35,04% registradas em 2016.

TABELA 4 - IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS DE CERÂMICA, POR DESTINOS - BRASIL - 2016-2017

PAÍS DE ORIGEM	2016		2017		Var. (%)
	US\$ (FOB)	Part. (%)	US\$ (FOB)	Part. (%)	
China	69 025 794	35,04	63 569 245	29,43	-7,91
Índia	22 018 709	11,18	29 570 623	13,69	34,30
Estados Unidos	15 760 091	8,00	20 346 100	9,42	29,10
Alemanha	14 207 251	7,21	16 500 017	7,64	16,14
Itália	12 713 704	6,45	15 943 934	7,38	25,41
Japão	7 760 293	3,94	10 418 812	4,82	34,26
Áustria	6 905 505	3,51	7 776 065	3,60	12,61
Espanha	6 089 505	3,09	7 750 471	3,59	27,28
Bélgica	4 754 995	2,41	5 668 734	2,62	19,22
Vietnã	6 302 960	3,20	4 096 420	1,90	-35,01
Demais países	31 439 211	15,96	34 339 654	15,90	9,23
TOTAL	196 978 018	100,00	215 980 075	100,00	9,65

FONTE: MDIC-SECEX

O acordo é oportuno para importadores estadunidenses. Seus principais fornecedores encontram-se na China e no México, países com os quais o Departamento de Comércio dos Estados Unidos acumula disputas mais acrimoniosas do que as travadas com o Brasil. Os dois países respondem por 55,6% das aquisições norte-americanas. A normatização também tornará fusões e aquisições mais propícias. Exemplo disso foi a absorção da Eliane Revestimentos Cerâmicos, empresa catarinense, pela Mohawk Industries, companhia estadunidense que, na última década, expandiu-se através de aquisições.

A indústria cerâmica brasileira compunha-se de 6.288 estabelecimentos em 2017, de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Eles respondiam por mais de 137 mil vínculos empregatícios. No Paraná estão localizados 8,75% dos estabelecimentos e reunidos 4,90% dos vínculos do País. Os maiores polos encontram-se em São Paulo e Minas Gerais.

Dentre as carências de infraestrutura que minam a produtividade da indústria nacional, a de produtos cerâmicos é particularmente atingida pela distribuição de gás natural. O segmento beneficiar-se-ia sobremaneira de mais concorrência na oferta do insumo, responsável por mais de

um quarto do custo de fabricação de porcelanatos. Nesse sentido, os entraves à tramitação do Projeto de Lei n.º 6.407/2013, batizado como Gás para Crescer, são pouco alvissareiros. A peça legislativa reforma a distribuição do insumo, institui um mercado secundário atacadista regulado pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), livre acesso a gasodutos e novos padrões de transporte e estocagem, dentre outras transformações. O projeto encontra-se, infelizmente, parado na Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados desde 5 de dezembro de 2017.

A proposição não foi votada porque não seria aprovada com a presente redação. Ao conferir à ANP o poder de reger esse mercado, o texto entra em conflito com a Constituição, que determina que o poder de explorar a distribuição de gás cabe exclusivamente aos Estados (Capítulo III, Artigo 25, §2.º). A progressão do projeto, com a exclusão dessa atribuição à ANP, exigiria que incentivos à competição passassem por revisões nas leis específicas de cada Unidade da Federação. É um processo que desestimula os consumidores não apenas pelo espaço de tempo necessário para efetivar mudanças, mas também por sua suscetibilidade a interesses distantes da eficiência econômica.

Marco regulatório que promova a entrada de novos agentes no fornecimento de gás, nacional e importado, daria maior poder aos consumidores livres. A previsibilidade no suprimento desse insumo tornaria menos riscosos investimentos no setor industrial como um todo e na cerâmica em particular.

O CULTIVO DE SOJA E A CODEPENDÊNCIA SINO-BRASILEIRA

Guilherme Amorim*

A China continental é o principal destino da soja brasileira desde 2002, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). Em 2017, o Brasil respondeu por 53,31% do volume de importações do país, proporção sem precedentes. Ainda não há dados do governo chinês sobre as importações de 2018. A intensificação desse canal de fornecimento deu-se, principalmente, pelos preços mais competitivos da soja brasileira frente à estadunidense, consequência da desvalorização cambial. Ressalte-se, ainda, a preferência de criadores de animais pela ração processada a partir de soja brasileira, dotada de mais proteína que a norte-americana. Quedas na quantidade colhida de soja na Argentina também contribuíram para a expansão da participação brasileira. A participação chinesa sem precedentes na quantidade embarcada de soja, 82,35% (tabela 1), reflete outrossim a estagnação do consumo na União Europeia.

TABELA 1 - EXPORTAÇÃO DE SOJA EM GRÃO PARA A CHINA - BRASIL - 2001-2018

ANO	QUANTIDADE (kg)	PART. (%)
2001	3 199 322 587	20,44
2002	4 132 664 508	25,91
2003	6 101 943 086	30,72
2004	5 678 004 818	29,62
2005	7 131 040 017	31,99
2006	10 756 566 919	43,23
2007	10 071 882 193	42,58
2008	11 823 573 030	48,27
2009	15 939 968 051	55,84
2010	19 064 457 911	65,59
2011	22 094 719 466	67,03
2012	22 886 650 547	70,53
2013	32 260 220 012	75,39
2014	32 664 301 940	71,49
2015	40 925 506 994	75,34
2016	38 563 909 133	74,77
2017	53 796 980 317	78,94
2018	68 839 903 300	82,35

FONTE: MDIC-SECEX

NOTAS: Inclui as províncias de Hong Kong e Macau.

Elaborado pelo IPARDES.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês) estima que a China será responsável, ao longo de 2018, por 61,30% das importações globais de soja. Tradicionalmente o segundo maior produtor, atrás dos Estados Unidos, o Brasil é o maior exportador desde 2013. De acordo com a USDA, a quantidade colhida no País durante a safra 2017-2018 foi ligeiramente superior à contabilizada nos Estados Unidos. Espera-se que a safra estadunidense volte a ser superior no período 2018-2019.

As aquisições de soja norte-americana, contudo, estão sujeitas às retaliações chinesas ante o errático protecionismo comercial praticado desde o início de 2018 pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos. No final do ano, as cotações baixas nos Estados Unidos, combinadas à entressafra brasileira, levaram a elevação nas aquisições chinesas – ainda

*Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

que a mercadoria esteja sujeita a sobretaxa de 25%. As expectativas de produtores e investidores, contudo, apontavam para compras mais volumosas após a trégua firmada na reunião do G20 em Buenos Aires, que cessou as escaramuças tarifárias. Dessa forma, não é surpresa que os estoques norte-americanos de fim de safra sejam, segundo projeção da USDA, 118% maiores do que os do ano passado.

A China é a quarta maior produtora do mundo. A quantidade colhida no país, contudo, corresponde a 14,30% do consumo doméstico. O processo de suporte estatal à produção local fez com que o país ultrapassasse o limite de subsídios acordado na Organização Mundial do Comércio (OMC), correspondente a 8,5% do Valor Bruto da Produção (VBP). No âmbito de painel instituído para investigar o montante de subvenções, a pedido dos Estados Unidos, foram recentemente apresentadas as cifras para o período 2011-2016. Os números apontam para um sistema de preços mínimos não oficialmente conduzido pelo governo chinês. Em cinco dos seis anos examinados os subsídios à soja excederam aqueles acordados na OMC.

Em 2019, a desaceleração da economia chinesa – iniciada antes das disputas comerciais e por elas intensificada – não deve causar retração da demanda por soja, bem que apresenta pouca elasticidade de demanda. As contendas causaram redução de investimentos diretos e de nível de produção industrial, que se refletiram em férias coletivas não remuneradas. A queda na confiança do consumidor agravou o ciclo, com reduções na aquisição de bens duráveis e imóveis. No final de 2018, o volume de vendas no varejo chegou ao menor patamar em 15 anos.

A cultura de soja brasileira tem em fornecedores chineses, por outro lado, o suprimento de produtos químicos essenciais. Se no início do século a participação de adubos e fertilizantes prontos fabricados na China era insignificante, essa alcança, atualmente, 8,38% das aquisições externas do gênero (tabela 2). Para além dessas mercadorias, é de lá oriunda a maior parte do glifosato (herbicida) legalmente importado. Em 2018, os fornecedores externos estiveram concentrados na China, com participação de 73,11%, e Estados Unidos.

TABELA 2 - IMPORTAÇÃO DE ADUBOS E FERTILIZANTES CHINESES - BRASIL - 2001-2018

ANO	QUANTIDADE (kg)	PART. (%)
2001	297 675	0,00
2002	91 100	0,00
2003	19 070 822	0,13
2004	33 804 320	0,21
2005	230 436	0,00
2006	104 423 413	0,84
2007	781 219 582	4,53
2008	634 599 253	4,02
2009	71 560 368	0,66
2010	488 620 350	3,17
2011	1 150 232 539	5,55
2012	482 020 088	2,56
2013	1 134 451 125	5,01
2014	1 714 828 874	6,89
2015	1 838 683 390	9,30
2016	1 463 457 267	6,15
2017	1 967 124 263	7,24
2018	2 298 737 747	8,38

FONTE: MDIC-SECEX

NOTAS: Inclui as províncias de Hong Kong e Macau.

Elaborado pelo IPARDES.

Outros compostos orgânicos utilizados de forma ampla na agricultura são preponderantemente oriundos da China, como o dicloreto de paraquat, herbicida que teve 64,05% do fornecimento proveniente desse país. Nos casos de aminoácidos aplicados às culturas, a China foi responsável por 96,56% do fornecimento externo em 2018. A importação de triazina, outro herbicida, também foi quase completamente suprida por fornecedores chineses. Incluídas as aquisições de Hong Kong, representaram 99,38% das entradas no Brasil.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) avaliou, em novembro, que o VBP da soja apresentará, em 2019, retração de 1% em relação ao de 2018. Se confirmada a previsão, será a primeira queda no VBP da cultura desde 2010. Na safra 2017-2018, o cultivo absorveu 42% do crédito rural para custeio. O mais recente levantamento do MAPA estima que essa proporção alcance 43%. A área plantada, de acordo com o mais recente Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA-IBGE), crescerá 2,1% em relação à da safra 2018-2019. Ainda é prematuro prever a influência da estiagem de dezembro sobre a produtividade, que prejudicou regiões produtoras do Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul. Atingida no estágio de floração, a cultura tende a registrar quebra de safra nas regiões de plantio precoce.

O cenário de 2019 é desafiador, ademais, porque a rentabilidade dos produtores foi depauperada pela anfigúrica tabela de fretes que beneficiou aqueles que bloquearam estradas e refinarias por duas semanas, entre maio e junho. Contratos CIF (custo, seguro e frete, na sigla em inglês), infrequentes no Brasil, têm sido realizados sob demanda dos compradores. Os maiores produtores, que crescentemente investem em frotas próprias de caminhões, têm atendido os compradores desta forma. Os demais, que negociam a soja para retirada pelos adquirentes, têm sido obrigados a conceder abatimentos. A cobrança de multas ante o descumprimento da tabela será julgada pelo plenário do Supremo Tribunal Federal.

AGROINDÚSTRIA

Capal investirá R\$ 37 milhões em 2019

Sediada em Arapoti, na Região Centro-Oriental Paranaense, a Capal Cooperativa Agroindustrial alocará R\$ 37 milhões na expansão de sua capacidade de recepção, secagem e armazenamento de grãos ao longo de 2019. No ano corrente, a entidade investiu R\$ 39 milhões nesses processos. A cooperativa estima que seus associados tenham semeado, na safra 2018-2019, área 10% superior à do período anterior.

Aproximadamente 65% do faturamento da Capal advém da produção de grãos. Ela investe também na pecuária e fabricação de laticínios, em associações com Castrolanda e Frísia. Há três anos, as três cooperativas inauguraram abatedouro de suínos, resultado de investimento de R\$ 250 milhões. Os resultados ruins da suinocultura em 2018, provocados pelo embargo russo e estagnação do mercado doméstico, deprimiram sua rentabilidade. Dessa forma, ainda que a projeção de faturamento anual aponte elevação de 20% sobre o valor registrado em 2017, a Capal não espera variação nas sobras, equivalentes a R\$ 40 milhões.

MENDES, Luiz Henrique. Ampla oferta de suínos prejudica os negócios da paranaense Capal. Valor Econômico, São Paulo, 21 nov. 2018. Empresas, p.B10.

Cooperativas investem em fabricação de leite em pó e geração de energia elétrica

A associação das cooperativas Capal, Castrolanda e Frísia aportará R\$ 115 milhões na construção de indústria de leite em pó em Castro, na Região Centro-Oriental Paranaense. A planta localizar-se-á ao lado da unidade de beneficiamento de leite operada pelas três entidades e terá capacidade de processar, diariamente, 500 mil litros de leite. A maior parte da produção será destinada a fábricas de alimentos, mas parte será distribuída no atacado e no varejo.

As três cooperativas investirão, ainda, R\$ 10 milhões em usina de energia gerada a partir de biogás. Essa planta utilizará dejetos de bovinos e suínos criados por cooperados. Inicialmente, a unidade dedicar-se-á exclusivamente à geração de energia elétrica, mas terá a capacidade de produzir biometano e fertilizante. A energia será destinada, prioritariamente, à indústria de laticínios e ao abatedouro de suínos operados pelo grupo.

DAL MOLIN, Giorgio. Um ano após lançamento, marca paranaense investe R\$ 125 milhões em novos negócios no estado. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 27 nov. 2018. Curitiba. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/um-ano-apos-lancamento-marca-paranaense-investe-r-125-milhoes-em-novos-negocios-no-estado-cwin6d067ncapkpbisozymzppt/>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

INDÚSTRIA

Grupo Boticário planeja investimentos de R\$ 300 milhões em 2019

Controlador de diversas marcas de perfumaria e cosméticos, o Grupo Boticário planeja investir, em 2019, aproximadamente R\$ 300 milhões em incrementos produtivos e logísticos. Montante semelhante foi alocado em 2018. Prevê-se que o faturamento cresça 7% neste ano.

Sediado em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, o grupo perscruta fabricantes de produtos capilares para eventual aquisição. No ano corrente, adquiriu a Vult, produtora de cosméticos. Planeja-se a abertura de 40 lojas, de quatro diferentes bandeiras controladas, ao longo de 2019. Foram inaugurados 62 estabelecimentos em 2018. Dentre os vários nichos em que atua, a companhia estima que as vendas diretas apresentarão os melhores retornos no próximo ano.

MELO, Alexandre. Boticário prevê crescer 7% e estuda aquisição. **Valor Econômico**, São Paulo, 7 dez. 2018. Empresas, p.B9.

* Elaborado com informações disponíveis entre 1.º/11/2018 e 12/12/2018.

** Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

SERVIÇOS

Pão de Açúcar adquire James Delivery

O serviço de entregas tratadas por aplicativo James Delivery, sediado em Curitiba, foi adquirido pelo Grupo Pão de Açúcar (GPA), por montante não divulgado. A empresa de entregas opera em Curitiba e Balneário Camboriú (SC) e, por ora, manterá sua gestão independente. Os serviços prestados a supermercados serão limitados às bandeiras do GPA, mas aqueles realizados a farmácias e restaurantes continuarão a ser efetuados nos moldes atuais. O GPA planeja expandir a área de atuação do James Delivery em 2019.

SOUSA, Dayanne. GPA adquire app paranaense de entregas. **O Estado de S. Paulo**, 11 dez. 2018. Economia, p.B8.

ECONOMIA PARANAENSE – INDICADORES SELECIONADOS

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1986-2019

continua

ANO	ARROZ			BATATA-INGLESA			CAFÉ		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1986	140 000	206 000	1 411	40 509	416 596	10 284	422 825	120 000	284
1987	202 923	342 844	1 690	50 155	662 129	13 202	430 000	510 000	1 186
1988	188 615	316 732	1 679	49 464	654 282	13 227	505 581	114 000	226
1989	163 633	295 698	1 807	39 622	502 158	12 673	493 324	267 039	541
1990	151 003	253 501	1 679	41 285	616 498	14 933	426 391	156 702	368
1991	121 297	163 056	1 909	41 650	653 824	15 698	383 355	201 922	527
1992	134 000	217 200	1 621	43 925	683 500	15 561	296 000	108 000	365
1993	127 500	232 500	1 824	40 800	624 872	15 315	230 000	100 000	435
1994	105 301	217 466	2 065	45 069	643 865	14 286	184 351	81 990	445
1995	108 600	225 000	2 072	43 038	620 300	14 413	13 750	7 350	535
1996	96 300	205 000	2 129	49 236	716 000	14 542	134 000	67 000	500
1997	85 487	176 057	2 059	45 399	665 840	14 666	127 895	109 630	858
1998	80 521	170 080	2 113	43 510	571 854	13 143	128 127	135 707	1 060
1999	81 894	186 880	2 282	41 931	615 832	14 687	136 642	141 813	1 038
2000	79 823	179 885	2 254	36 448	648 376	17 789	142 118	132 435	932
2001	78 568	186 678	2 376	32 661	594 124	18 191	63 304	28 299	447
2002	75 717	185 245	2 447	33 782	659 353	19 518	129 313	139 088	1 076
2003	71 543	193 493	2 705	30 527	609 007	19 950	126 349	117 274	928
2004	68 051	182 090	2 676	29 336	580 350	19 783	117 376	152 260	1 297
2005	59 607	137 050	2 299	27 513	529 977	19 263	106 303	86 417	813
2006	59 287	171 913	2 900	28 239	585 310	20 727	100 973	139 376	1 380
2007	54 197	174 254	3 215	27 338	600 666	21 972	97 623	103 698	1 062
2008	47 019	172 737	3 674	27 740	680 160	24 519	96 804	157 882	1 631
2009	43 790	167 628	3 828	26 438	547 681	20 716	85 315	87 655	1 027
2010	40 455	166 848	4 124	30 079	727 433	24 184	82 831	138 963	1 678
2011	38 856	192 020	4 942	31 175	793 754	25 461	74 854	110 728	1 479
2012	35 035	177 841	5 076	29 182	746 480	25 580	66 811	90 614	1 356
2013	32 827	175 910	5 359	27 475	717 415	26 112	65 151	99 747	1 531
2014	29 581	158 840	5 370	30 041	832 428	27 710	33 366	33 633	1 008
2015	27 365	163 551	5 977	30 607	835 884	27 310	43 569	79 520	1 825
2016	26 010	117 106	4 502	30 400	777 033	25 560	46 200	65 283	1 413
2017	25 101	166 044	6 615	33 794	933 300	27 617	43 247	72 766	1 683
2018 ⁽¹⁾	23 540	136 520	5 799	29 984	824 357	27 493	37 293	60 053	1 610
2019 ⁽¹⁾	23 056	160 648	6 968	26 073	767 374	29 432	37 814	62 562	1 654

ANO	CANA-DE-AÇÚCAR			CEVADA			FEIJÃO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1986	160 000	11 600 000	72 500	27 600	60 000	2 174	627 604	215 701	344
1987	160 420	11 911 431	74 252	40 670	92 000	2 262	754 210	391 355	519
1988	156 497	11 856 032	75 759	42 498	49 485	1 164	741 920	457 692	617
1989	153 539	11 401 852	74 260	40 402	102 351	2 532	528 741	223 031	422
1990	159 417	11 736 412	73 621	28 213	50 844	1 802	550 591	279 028	507
1991	172 296	12 500 000	72 550	22 974	31 052	1 352	624 036	348 332	558
1992	184 000	13 350 000	72 554	17 700	43 326	2 448	595 894	461 162	774
1993	196 000	14 000 000	71 429	23 946	48 860	2 040	545 800	444 000	813
1994	215 796	15 945 937	73 894	14 207	27 975	1 969	589 479	526 209	893
1995	255 000	18 870 000	74 000	20 235	30 800	1 515	487 309	422 451	867
1996	294 000	23 000 000	78 231	26 110	85 430	3 272	596 125	490 854	823
1997	306 000	24 500 000	80 065	36 971	106 030	2 868	557 123	475 458	853
1998	310 344	26 640 767	85 843	42 957	84 371	1 964	564 537	494 556	876
1999	338 939	27 016 957	79 710	31 864	78 722	2 471	680 317	570 097	838
2000	327 147	23 190 410	70 887	32 135	69 146	2 152	541 082	500 948	926
2001	337 574	27 156 281	80 445	40 456	76 209	1 884	428 343	470 214	1 098
2002	358 312	28 120 716	78 481	46 750	77 862	1 665	526 457	629 059	1 195
2003	375 698	32 721 425	87 095	53 479	184 786	3 455	544 906	718 084	1 318
2004	398 969	33 552 515	84 098	53 819	167 450	3 111	503 585	664 333	1 319
2005	397 825	28 011 069	70 411	54 712	127 661	2 333	435 201	554 670	1 275
2006	444 723	34 461 627	77 490	31 745	106 891	3 367	589 741	819 094	1 389
2007	554 855	46 539 991	83 878	46 679	134 414	2 880	545 239	769 399	1 411
2008	601 656	50 958 155	84 696	36 551	150 241	4 110	508 273	776 971	1 529
2009	644 914	54 756 307	84 905	45 017	125 229	2 782	643 288	787 180	1 224
2010	652 005	55 077 630	84 553	48 824	180 804	3 734	520 798	792 010	1 521
2011	645 088	49 846 477	77 301	51 062	194 441	3 812	521 196	815 280	1 564
2012	652 041	49 840 398	76 438	51 112	158 445	3 100	478 532	700 545	1 464
2013	663 336	49 486 416	74 602	46 422	191 624	4 128	484 568	673 783	1 390
2014	677 293	50 025 094	73 860	53 226	188 787	3 547	515 110	805 941	1 565
2015	672 590	51 315 949	76 296	49 763	133 199	2 705	405 665	711 823	1 755
2016	663 483	47 445 019	71 509	42 390	207 312	4 891	393 685	593 348	1 507
2017	645 712	44 619 775	69 102	50 465	167 578	3 321	449 950	719 357	1 599
2018 ⁽¹⁾	623 521	42 068 520	67 469	55 675	219 136	3 936	409 911	615 090	1 501
2019 ⁽¹⁾	614 885	45 818 136	74 515	...	...	...	344 328	642 033	1 865

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1986-2019

conclusão

ANO	FUMO			MANDIOCA			MILHO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1986	18 300	27 914	1 525	85 800	1 700 000	19 814	2 300 000	4 300 000	1 870
1987	23 150	40 800	1 762	85 445	1 853 950	21 698	2 846 000	7 641 800	2 685
1988	22 520	44 482	1 975	85 242	1 855 328	21 765	2 269 862	5 558 805	2 449
1989	22 827	41 972	1 839	77 349	1 622 846	20 981	2 137 234	5 296 080	2 478
1990	22 502	40 315	1 792	101 854	2 184 599	21 448	2 079 784	5 160 823	2 481
1991	22 865	41 494	1 815	102 265	2 261 788	22 117	2 358 797	4 827 112	2 046
1992	31 085	61 000	1 962	100 000	2 100 000	21 000	2 610 000	7 370 000	2 824
1993	35 364	67 141	1 899	137 000	3 014 000	22 000	2 703 000	8 158 000	3 018
1994	32 768	63 027	1 923	157 625	3 419 935	21 700	2 512 859	8 162 472	3 248
1995	32 588	52 638	1 615	144 000	3 168 000	22 000	2 727 800	8 960 400	3 285
1996	34 446	59 529	1 728	115 232	2 500 000	21 695	2 463 000	7 911 000	3 212
1997	41 163	74 493	1 810	144 500	2 600 000	17 993	2 503 003	7 752 217	3 097
1998	38 624	57 273	1 483	149 934	3 241 800	21 622	2 229 524	7 935 376	3 559
1999	36 116	68 076	1 885	164 258	3 446 805	20 984	2 520 818	8 777 465	3 482
2000	33 910	64 548	1 904	182 850	3 779 827	20 672	2 233 858	7 367 262	3 298
2001	34 736	68 594	1 975	172 815	3 614 859	20 918	2 820 597	12 689 549	4 499
2002	41 890	82 303	1 965	142 892	3 463 968	24 242	2 461 816	9 857 504	4 004
2003	53 292	100 768	1 891	108 097	2 476 346	22 909	2 843 704	14 403 495	5 065
2004	67 128	134 100	1 998	150 217	2 956 771	19 683	2 464 652	10 953 869	4 444
2005	78 890	153 126	1 941	166 885	3 346 333	20 052	2 003 080	8 545 711	4 266
2006	83 602	155 533	1 860	169 705	3 789 166	22 328	2 507 903	11 697 442	4 664
2007	79 173	158 700	2 004	173 235	3 762 445	21 719	2 730 179	13 835 369	5 068
2008	73 428	148 037	2 016	149 350	3 449 726	23 098	2 969 632	15 414 362	5 191
2009	75 774	151 063	1 994	175 709	4 200 910	23 908	2 783 036	11 159 845	4 010
2010	79 266	161 137	2 033	172 214	4 012 948	23 312	2 261 992	13 540 981	5 986
2011	80 211	171 837	2 142	184 263	4 179 245	22 688	2 470 694	12 441 626	5 036
2012	70 376	156 834	2 229	159 115	3 869 080	24 316	3 013 870	16 516 036	5 480
2013	70 901	157 997	2 228	156 797	3 774 184	24 071	3 031 691	17 353 450	5 724
2014	76 291	172 346	2 259	151 562	3 672 738	24 233	2 558 644	15 807 349	6 178
2015	76 586	180 378	2 355	143 034	3 958 983	27 679	2 465 012	16 223 473	6 581
2016	73 696	147 991	2 008	132 413	3 633 430	27 440	2 619 319	13 489 032	5 150
2017	75 019	194 359	2 591	129 475	3 078 599	23 778	2 925 341	18 225 121	6 230
2018 ⁽¹⁾	76 482	190 632	2 493	152 864	3 480 812	22 771	2 443 755	12 048 096	4 930
2019 ⁽¹⁾	77 970	193 122	2 477	150 475	3 691 845	24 535	2 540 407	15 871 301	6 248

ANO	SOJA			TOMATE			TRIGO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1986	1 745 000	2 600 000	1 490	...	...	...	1 947 000	2 950 000	1 115
1987	1 718 000	3 810 000	2 218	...	...	...	1 717 500	3 300 000	1 921
1988	2 123 379	4 771 264	2 247	...	...	...	1 773 797	3 250 000	1 832
1989	2 399 993	5 031 297	2 096	...	...	...	1 829 680	3 207 000	1 753
1990	2 267 638	4 649 752	2 050	1 359	54 297	39 954	1 197 149	1 394 052	1 164
1991	1 972 538	3 531 216	1 790	1 494	62 054	41 535	1 082 358	1 825 959	1 687
1992	1 794 000	3 417 000	1 905	1 400	58 287	41 634	1 220 000	1 600 000	1 311
1993	2 076 000	4 817 000	2 320	1 464	62 605	42 763	696 000	1 023 000	1 470
1994	2 154 077	5 332 893	2 476	1 691	74 453	44 029	599 070	1 012 439	1 690
1995	2 199 720	5 624 440	2 557	2 068	87 535	42 328	579 000	960 000	1 658
1996	2 392 000	6 448 800	2 696	2 815	121 508	43 164	1 024 480	1 977 030	1 930
1997	2 551 651	6 582 273	2 580	2 238	89 937	40 186	899 024	1 629 226	1 812
1998	2 858 697	7 313 460	2 558	2 492	101 895	40 889	893 302	1 509 420	1 690
1999	2 786 857	7 752 472	2 782	2 457	105 552	42 960	707 518	1 446 782	2 045
2000	2 859 362	7 199 810	2 518	2 594	116 092	44 754	437 761	599 355	1 369
2001	2 821 906	8 628 469	3 058	3 032	137 509	45 353	873 465	1 840 114	2 107
2002	3 316 379	9 565 905	2 884	3 474	168 865	48 608	1 035 501	1 557 547	1 504
2003	3 653 266	11 018 749	3 016	3 293	165 394	50 226	1 197 192	3 121 534	2 607
2004	4 007 099	10 221 323	2 551	3 207	161 378	50 321	1 358 592	3 051 213	2 246
2005	4 147 006	9 535 660	2 299	3 532	185 299	52 463	1 273 243	2 800 094	2 199
2006	3 948 520	9 466 405	2 397	3 479	180 014	51 743	762 339	1 204 747	1 580
2007	4 001 443	11 882 704	2 970	4 719	310 338	65 764	820 948	1 863 716	2 270
2008	3 967 764	11 764 466	2 965	4 667	289 630	62 059	1 153 251	3 216 590	2 789
2009	4 077 142	9 410 791	2 308	4 804	300 716	62 597	1 308 782	2 482 647	1 916
2010	4 479 869	14 091 821	3 146	5 025	312 319	62 153	1 172 860	3 419 293	2 916
2011	4 555 312	15 457 911	3 393	5 715	347 528	60 810	1 053 924	2 427 721	2 381
2012	4 454 655	10 924 321	2 452	5 585	338 488	60 607	782 308	2 107 665	2 694
2013	4 754 076	15 924 318	3 350	4 965	285 176	57 437	1 000 099	1 886 948	1 887
2014	5 011 446	14 783 712	2 950	4 792	287 161	59 925	1 388 548	3 792 262	2 731
2015	5 246 532	17 262 381	3 290	4 445	265 674	59 769	1 336 739	3 318 802	2 483
2016	5 453 487	16 852 229	3 090	4 336	245 666	56 657	1 091 245	3 447 429	3 159
2017	5 271 804	19 829 990	3 762	4 293	254 240	59 222	972 722	2 225 344	2 288
2018 ⁽¹⁾	5 445 771	19 161 976	3 519	4 187	247 105	59 017	1 097 834	2 821 145	2 570
2019 ⁽¹⁾	5 459 078	19 124 887	3 503	2 539	148 155	58 351	...	...	...

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Estimativa.

(2) Há três safras de feijão ao longo do ano. A estimativa de 2019 compreende, por enquanto, duas delas. Somente a primeira das duas safras de tomate consta nesta estimativa.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS - PARANÁ - 1997-2018

PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t)		
	Aves	Bovinos	Suínos
1997	720 154	225 021	189 459
1998	854 517	236 358	193 435
1999	957 237	198 873	229 466
2000	1 041 412	181 113	235 315
2001	1 121 828	197 985	263 451
2002	1 235 681	219 350	333 951
2003	1 344 398	219 774	359 139
2004	1 557 656	276 808	340 645
2005	1 788 481	308 947	367 765
2006	1 856 538	316 897	390 394
2007	2 057 318	295 010	437 152
2008	2 480 908	279 609	454 340
2009	2 489 061	282 220	509 156
2010	2 725 634	338 599	531 514
2011	2 868 973	279 585	629 586
2012	3 033 270	314 986	623 822
2013	3 379 689	333 180	606 446
2014	3 651 564	336 966	611 183
2015	3 994 430	300 325	676 257
2016	4 094 522	290 105	777 745
2017 ⁽¹⁾	4 326 406	309 643	828 186
Janeiro	365 993	21 974	64 081
Fevereiro	328 408	20 276	59 692
Março	386 752	24 563	62 954
Abril	335 877	22 382	58 086
Maior	387 792	26 533	76 080
Junho	354 561	25 667	73 421
Julho	361 901	26 087	70 988
Agosto	390 542	27 849	74 245
Setembro	354 325	26 508	69 504
Outubro	358 393	27 683	72 450
Novembro	350 367	28 129	73 764
Dezembro	351 495	31 993	72 921
2018 ⁽¹⁾	3 420 142	256 509	632 429
Janeiro	384 175	26 539	70 149
Fevereiro	342 096	25 458	65 439
Março	366 310	27 479	71 301
Abril	369 680	28 049	69 372
Maior	294 685	24 652	55 584
Junho	398 609	32 211	78 933
Julho	352 170	30 961	77 162
Agosto	383 528	31 226	76 807
Setembro	348 889	29 934	67 683

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES PARANAENSES, SEGUNDO FATOR AGREGADO - 1980-2018

ANO	BÁSICOS		INDUSTRIALIZADOS				OPERAÇÕES ESPECIAIS		TOTAL (US\$ mil FOB)
			Semimanufaturados		Manufaturados				
	US\$ mil FOB	Part. (%)	US\$ mil FOB	Part. (%)	US\$ mil FOB	Part. (%)	US\$ mil FOB	Part. (%)	
1980	1 525 496	76,47	204 013	10,23	235 955	11,83	29 385	1,47	1 994 849
1981	1 578 294	65,71	250 316	10,42	541 587	22,55	31 827	1,33	2 402 024
1982	1 140 108	68,07	106 669	6,37	409 124	24,43	19 022	1,14	1 674 923
1983	1 012 405	69,20	79 971	5,47	349 526	23,89	21 043	1,44	1 462 945
1984	966 205	52,45	177 247	9,62	671 435	36,45	27 086	1,47	1 841 973
1985	928 902	50,89	175 665	9,62	698 346	38,26	22 551	1,24	1 825 464
1986	688 996	56,59	43 324	3,56	472 821	38,84	12 339	1,01	1 217 483
1987	969 288	59,14	120 707	7,37	533 758	32,57	15 169	0,93	1 638 922
1988	1 167 554	58,21	149 328	7,45	678 177	33,81	10 573	0,53	2 005 632
1989	1 192 665	60,13	178 327	8,99	601 886	30,35	10 462	0,53	1 983 340
1990	1 035 355	55,42	203 537	10,90	618 389	33,10	10 887	0,58	1 868 168
1991	939 248	51,75	179 988	9,96	678 770	37,56	13 223	0,73	1 807 229
1992	1 067 932	50,61	206 642	9,79	822 506	38,98	12 959	0,61	2 110 039
1993	1 191 871	48,04	192 267	7,75	1 081 457	43,59	15 548	0,63	2 481 143
1994	1 459 424	41,62	487 597	13,90	1 538 079	43,86	21 649	0,62	3 506 749
1995	1 439 114	40,34	646 613	18,13	1 463 107	41,01	18 511	0,52	3 567 346
1996	2 081 290	49,02	576 682	13,58	1 562 959	36,81	24 974	0,59	4 245 905
1997	2 524 220	52,01	560 259	11,54	1 740 382	35,86	28 727	0,59	4 853 587
1998	1 918 816	45,38	665 062	15,73	1 614 172	38,18	29 944	0,71	4 227 995
1999	1 735 682	44,14	626 797	15,94	1 528 226	38,86	41 954	1,07	3 932 659
2000	1 661 374	37,81	498 631	11,35	2 158 622	49,12	75 534	1,72	4 394 162
2001	2 280 991	42,87	561 285	10,55	2 416 688	45,42	61 247	1,15	5 320 211
2002	2 384 075	41,80	668 797	11,73	2 576 841	45,18	73 368	1,29	5 703 081
2003	2 985 014	41,70	877 848	12,26	3 217 442	44,95	77 549	1,08	7 157 853
2004	3 908 974	41,56	969 099	10,30	4 437 090	47,18	89 862	0,96	9 405 026
2005	3 297 780	32,87	993 498	9,90	5 608 205	55,89	134 049	1,34	10 033 533
2006	2 931 247	29,26	1 146 938	11,45	5 755 975	57,47	182 177	1,82	10 016 338
2007	4 233 777	34,27	1 318 847	10,68	6 630 908	53,68	169 325	1,37	12 352 857
2008	5 787 485	37,96	1 611 541	10,57	7 540 538	49,46	307 620	2,02	15 247 184
2009	4 985 127	44,42	1 304 406	11,62	4 719 959	42,06	213 335	1,90	11 222 827
2010	5 983 154	42,21	1 800 201	12,70	6 121 495	43,18	270 994	1,91	14 175 844
2011	7 952 480	45,72	2 410 778	13,86	6 645 958	38,21	385 059	2,21	17 394 275
2012	8 356 708	47,19	2 274 620	12,84	6 748 089	38,10	330 174	1,86	17 709 591
2013	9 068 374	49,72	2 099 371	11,51	6 817 117	37,38	254 339	1,39	18 239 202
2014	8 304 081	50,85	1 955 979	11,98	5 819 271	35,63	252 789	1,55	16 332 120
2015	7 649 587	51,31	1 655 686	11,11	5 428 565	36,41	175 242	1,18	14 909 081
2016	7 208 746	47,52	1 948 753	12,85	5 922 066	39,04	91 535	0,60	15 171 100
2017 ⁽¹⁾	8 665 702	47,92	2 434 841	13,47	6 863 735	37,96	118 115	0,65	18 082 394
Janeiro	415 581	43,05	122 864	12,73	416 266	43,12	10 549	1,09	965 261
Fevereiro	542 994	45,48	132 400	11,09	510 482	42,76	8 042	0,67	1 193 919
Março	1 066 408	58,57	142 549	7,83	597 570	32,82	14 138	0,78	1 820 665
Abril	860 083	55,96	145 096	9,44	523 173	34,04	8 584	0,56	1 536 936
Mai	863 277	48,87	314 107	17,78	575 699	32,59	13 482	0,76	1 766 565
Junho	862 392	48,58	244 406	13,77	656 823	37,00	11 564	0,65	1 775 185
Julho	806 840	48,46	257 639	15,47	589 888	35,43	10 678	0,64	1 665 045
Agosto	814 832	48,40	275 517	16,37	581 237	34,52	11 953	0,71	1 683 539
Setembro	769 960	49,94	228 479	14,82	537 861	34,89	5 512	0,36	1 541 811
Outubro	630 695	43,81	209 173	14,53	591 944	41,12	7 655	0,53	1 439 466
Novembro	567 862	41,54	193 835	14,18	596 525	43,67	8 434	0,62	1 367 056
Dezembro	464 777	35,03	168 777	12,72	685 868	51,69	7 525	0,57	1 326 947
2018 ⁽¹⁾	9 518 966	47,50	2 169 970	10,83	8 271 330	41,27	80 623	0,40	20 040 889
Janeiro	431 731	40,31	164 958	15,40	463 005	43,23	11 447	1,07	1 071 141
Fevereiro	524 270	43,65	146 185	12,17	520 051	43,30	10 563	0,88	1 201 069
Março	854 008	53,57	178 144	11,17	550 596	34,54	11 429	0,72	1 594 177
Abril	951 178	57,24	116 750	7,03	582 512	35,05	11 360	0,68	1 661 800
Mai	869 653	57,05	166 684	10,93	473 594	31,07	14 402	0,94	1 524 333
Junho	1 073 439	57,01	247 667	13,15	548 819	29,15	12 822	0,68	1 882 748
Julho	1 026 128	61,57	172 376	10,34	463 853	27,83	4 178	0,25	1 666 535
Agosto	929 362	52,92	222 671	12,68	600 953	34,22	3 134	0,18	1 756 120
Setembro	727 228	52,20	189 931	13,63	475 111	34,10	973	0,07	1 393 243
Outubro	710 009	41,58	235 296	13,78	762 047	44,63	315	0,02	1 707 667
Novembro	775 943	24,45	159 228	5,02	2 238 556	70,53	-	-	3 173 726
Dezembro	646 017	45,87	170 080	12,08	592 233	42,05	-	-	1 408 330

FONTE: MDIC/SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 1997-2018

ANO	PARANÁ (US\$ MIL FOB)			BRASIL (US\$ MIL FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
1997	4 853 587	3 306 968	1 546 619	52 982 726	59 747 227	- 6 764 501
1998	4 227 995	4 057 589	170 406	51 139 862	57 763 476	- 6 623 614
1999	3 932 659	3 699 490	233 169	48 012 790	49 301 558	- 1 288 768
2000	4 394 162	4 686 229	- 292 067	55 118 920	55 850 663	- 731 743
2001	5 320 211	4 928 952	391 259	58 286 593	55 601 758	2 684 835
2002	5 703 081	3 333 392	2 369 689	60 438 653	47 242 654	13 195 999
2003	7 157 853	3 486 051	3 671 802	73 203 222	48 325 567	24 877 655
2004	9 405 026	4 026 146	5 378 879	96 677 499	62 835 616	33 841 883
2005	10 033 533	4 527 237	5 506 296	118 529 185	73 600 376	44 928 809
2006	10 016 338	5 977 971	4 038 367	137 807 470	91 350 840	46 456 429
2007	12 352 857	9 017 988	3 334 870	160 649 073	120 617 446	40 031 627
2008	15 247 184	14 570 222	676 962	197 942 443	172 984 768	24 957 675
2009	11 222 827	9 620 843	1 601 984	152 994 743	127 722 343	25 272 400
2010	14 175 844	13 956 957	218 887	201 915 285	181 768 427	20 146 858
2011	17 394 275	18 767 763	- 1 373 487	256 039 575	226 246 756	29 792 819
2012	17 709 591	19 387 794	- 1 678 203	242 578 014	223 183 477	19 394 537
2013	18 239 145	19 345 381	- 1 106 236	242 033 575	239 747 516	2 286 059
2014	16 332 120	17 295 813	- 963 693	225 100 885	229 154 463	- 4 053 578
2015	14 909 081	12 448 504	2 460 577	191 134 325	171 449 051	19 685 274
2016	15 171 100	11 092 307	4 078 792	185 235 401	137 552 003	47 683 398
2017 ⁽¹⁾	18 082 394	11 518 546	6 563 848	217 739 177	150 749 453	66 989 724
Janeiro	965 261	958 910	6 351	14 908 251	12 197 812	2 710 439
Fevereiro	1 193 919	851 184	342 735	15 468 687	10 913 268	4 555 419
Março	1 820 665	995 778	824 886	20 073 934	12 937 669	7 136 265
Abril	1 536 936	847 968	688 967	17 679 826	10 716 652	6 963 174
Maio	1 766 565	951 750	814 815	19 789 992	12 129 011	7 660 980
Junho	1 775 185	953 494	821 691	19 779 118	12 595 230	7 183 888
Julho	1 665 045	948 856	716 189	18 758 762	12 473 402	6 285 359
Agosto	1 683 539	1 064 318	619 221	19 470 945	13 879 229	5 591 716
Setembro	1 541 811	1 139 586	402 225	18 659 332	13 488 324	5 171 008
Outubro	1 439 466	972 743	466 723	18 871 943	13 678 840	5 193 104
Novembro	1 367 056	953 231	413 825	16 683 104	13 142 503	3 540 601
Dezembro	1 326 947	880 727	446 220	17 595 284	12 597 512	4 997 772
2018 ⁽¹⁾	20 040 889	12 370 168	7 670 721	239 889 210	181 230 569	58 658 641
Janeiro	1 071 141	906 269	164 872	17 027 189	14 202 767	2 824 422
Fevereiro	1 201 069	803 308	397 761	17 409 947	14 411 341	2 998 606
Março	1 594 177	1 006 774	587 403	20 228 700	13 808 688	6 420 012
Abril	1 661 800	1 053 643	608 157	19 713 849	13 792 173	5 921 676
Maio	1 524 333	881 350	642 983	19 333 301	13 260 789	6 072 512
Junho	1 882 748	1 112 730	770 018	20 159 838	14 324 851	5 834 987
Julho	1 666 535	929 460	737 075	22 526 314	18 651 024	3 875 290
Agosto	1 756 120	1 385 357	370 763	21 601 619	18 778 068	2 823 551
Setembro	1 393 243	1 128 254	264 989	19 225 947	14 115 912	5 110 035
Outubro	1 707 667	1 063 740	643 927	22 016 837	16 105 956	5 910 881
Novembro	3 173 726	1 143 294	2 030 432	21 089 678	16 862 252	4 227 426
Dezembro	1 408 330	955 988	452 342	19 555 990	12 916 749	6 639 241

FONTE: MDIC/SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE QUANTUM E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1997-2017

PERÍODO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		TERMOS DE TROCA
	Índice de Preço	Índice de Quantum	Índice de Preço	Índice de Quantum	
1997	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1998	84,7	102,8	94,2	130,2	89,9
1999	71,6	113,2	91,7	122,0	78,1
2000	71,7	126,3	91,7	154,6	78,2
2001	70,6	155,3	87,4	170,7	80,8
2002	68,1	172,6	88,4	114,1	77,0
2003	72,1	204,7	99,0	106,6	72,8
2004	81,5	238,0	106,2	114,8	76,7
2005	82,4	251,0	118,8	115,4	69,4
2006	87,5	236,1	126,2	143,4	69,3
2007	98,9	257,6	134,6	202,8	73,5
2008	125,9	249,8	179,2	246,1	70,3
2009	112,5	205,7	150,7	193,2	74,7
2010	122,6	238,7	156,0	270,8	78,6
2011	144,7	248,1	179,7	316,0	80,5
2012	143,6	254,6	178,5	328,6	80,4
2013	143,2	263,0	175,6	333,4	81,5
2014	136,2	247,6	170,2	307,5	80,0
2015	113,9	270,3	153,1	246,1	74,4
2016	107,6	291,1	145,4	230,9	74,0
2017	113,7	328,4	149,4	233,3	76,1

FONTE: IPARDES

NOTAS: Base fixa: 1997=100

Elaborado com dados brutos da SECEX-MDIC.

Utilizou-se índices de Fisher.

TABELA 6 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA DO PARANÁ - 2000-2018

ATIVIDADE	ÍNDICE (base fixa: 2014 = 100)																				
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Jan./17	Fev./17	Mar./17
Combustíveis e lubrificantes	72,1	74,0	86,7	92,4	95,9	93,9	78,4	80,5	82,3	81,5	81,9	78,6	84,9	95,0	100,0	96,8	87,9	103,3	94,8	92,9	108,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	65,6	64,1	60,4	58,4	65,1	60,5	64,2	68,4	71,0	74,2	78,4	83,1	91,6	97,0	100,0	98,7	96,9	100,1	101,0	93,2	98,6
Hipermercados e supermercados	65,5	64,4	60,9	58,9	65,7	60,6	64,2	68,4	70,9	74,1	78,2	82,8	91,6	96,9	100,0	98,8	97,5	95,3	97,7	89,3	92,7
Tecidos, vestuário e calçados	84,3	85,2	75,0	78,3	84,0	84,8	83,5	87,9	91,8	91,3	95,7	94,0	99,8	99,9	100,0	90,1	84,5	80,7	66,1	60,0	72,5
Móveis e eletrodomésticos	34,4	32,9	32,3	34,5	44,7	50,5	54,9	61,7	67,8	68,1	79,0	92,3	99,0	103,3	100,0	88,4	77,6	77,4	78,3	64,3	76,0
Móveis	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	103,0	110,5	106,4	100,0	82,3	75,7	59,3	59,8	44,2	52,7
Eletrodomésticos	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	84,6	92,4	101,9	100,0	92,2	78,8	86,1	51,9	69,4	81,4
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	...	...	...	...	29,6	32,6	34,6	36,6	41,6	51,3	61,2	71,3	86,0	95,4	100,0	105,3	103,9	103,5	95,2	88,3	111,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	...	...	...	...	84,3	84,3	81,2	84,6	96,1	105,6	122,0	119,3	115,3	125,1	100,0	87,2	71,0	62,5	84,2	70,2	67,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	...	...	...	...	9,0	15,9	24,1	31,0	61,7	98,3	134,5	141,0	130,3	120,3	100,0	98,3	81,6	95,8	32,1	91,2	110,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	...	...	...	...	29,7	33,9	39,4	43,0	50,6	56,1	65,1	71,0	85,6	93,3	100,0	97,6	86,2	87,4	77,5	66,1	74,8
COMÉRCIO VAREJISTA - TOTAL	52,7	52,2	51,8	52,3	58,2	57,6	59,3	63,5	68,0	71,5	78,1	83,6	91,9	97,7	100,0	96,8	91,8	95,4	91,3	84,7	94,4

ATIVIDADE	ÍNDICE (base fixa: 2014 = 100)																			
	Abr./17	Mai/17	Jun./17	Jul./17	Ago./17	Set./17	Out./17	Nov./17	Dez./17	2018	Jan./18	Fev./18	Mar./18	Abr./18	Mai/18	Jun./18	Jul./18	Ago./18	Set./18	Out./18
Combustíveis e lubrificantes	102,2	106,4	106,2	113,7	106,5	100,8	103,2	101,9	102,8	99,4	91,3	88,1	100,3	97,8	97,0	95,5	101,9	112,0	105,6	104,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	98,3	91,2	92,7	96,6	100,0	103,9	96,8	103,1	125,8	98,7	102,1	97,3	113,9	97,0	93,7	92,9	94,0	98,9	97,8	99,1
Hipermercados e supermercados	94,2	86,6	88,1	91,6	94,7	98,6	91,7	98,4	120,1	94,2	98,1	92,9	109,0	92,6	89,4	88,9	89,1	93,9	93,3	94,5
Tecidos, vestuário e calçados	81,6	86,6	85,3	79,4	76,1	74,1	67,7	78,6	140,6	67,1	64,0	56,2	64,4	63,4	76,8	77,2	67,6	71,7	65,3	64,7
Móveis e eletrodomésticos	65,2	76,5	71,5	74,3	74,3	72,2	75,1	94,1	106,6	77,5	89,9	69,2	78,3	73,0	75,7	80,6	73,8	80,6	74,0	79,6
Móveis	55,6	61,3	57,2	58,8	58,5	56,9	59,0	69,4	77,8	61,2	68,1	51,4	57,9	55,0	53,1	67,0	62,3	67,5	60,8	68,7
Eletrodomésticos	72,5	87,9	82,3	86,2	86,4	84,3	87,8	113,2	129,9	90,3	106,6	83,2	93,9	87,0	93,0	91,5	83,2	91,2	84,8	88,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	98,3	106,6	101,9	103,1	106,1	105,8	101,9	105,0	117,9	107,0	103,3	96,8	116,2	110,2	110,0	102,9	106,9	111,3	103,2	108,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	60,6	57,8	54,7	52,4	59,3	49,9	56,6	55,5	80,6	56,6	77,0	68,8	65,3	54,1	48,4	50,2	54,6	54,2	46,5	47,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	100,0	115,9	106,6	99,3	100,4	94,6	95,8	94,9	108,1	101,4	32,2	104,6	115,0	112,5	119,2	108,4	102,8	119,5	97,7	101,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	84,8	80,9	82,3	83,2	83,6	81,7	89,7	101,8	142,8	98,4	89,2	75,6	97,8	86,0	103,4	110,2	101,2	109,8	101,9	108,8
COMÉRCIO VAREJISTA - TOTAL	92,7	92,0	91,6	94,5	95,1	95,4	92,6	99,4	121,6	94,3	93,8	87,8	102,6	91,9	92,9	92,8	92,3	98,6	94,2	96,2

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

TABELA 7 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - 2005-2018

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	ÍNDICE (base: média de 2012 = 100)																		
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Jan./17	Fev./17	Mar./17	Abr./17	Mai./17	Jun./17
Indústria de transformação	77,0	74,0	80,3	88,3	81,0	95,2	113,4	100,0	103,0	97,7	89,1	85,2	88,9	77,3	79,2	91,3	81,3	91,4	90,2
Produtos alimentícios	88,6	93,7	97,0	94,3	90,1	97,6	104,7	100,0	102,4	96,7	94,3	98,8	97,7	82,5	83,9	93,3	90,3	104,8	105,0
Bebidas	72,3	82,7	82,0	83,3	86,1	95,8	106,6	100,0	99,7	104,5	113,9	119,4	124,9	129,1	117,2	136,6	91,4	116,3	100,9
Produtos de madeira	114,7	100,1	94,7	93,2	72,1	79,3	92,4	100,0	117,3	120,9	119,8	124,7	129,8	120,6	109,5	136,6	124,5	131,8	118,9
Celulose, papel e produtos de papel	80,9	82,4	81,9	95,6	94,8	100,0	109,5	100,0	98,8	103,1	112,9	112,7	116,0	100,4	98,7	111,7	103,2	102,3	113,6
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	90,9	91,9	88,6	95,0	94,6	86,6	104,5	100,0	97,0	100,7	96,1	81,4	79,8	69,3	66,5	80,4	79,0	75,8	83,6
Outros produtos químicos	124,1	120,8	134,1	104,9	126,4	108,7	117,2	100,0	103,0	101,5	98,2	89,6	84,5	87,0	70,3	66,7	61,3	81,5	91,1
Produtos de borracha e de material plástico	...	...	...	...	...	...	...	100,0	109,6	108,0	97,8	95,1	100,9	91,7	91,7	102,5	95,6	108,5	103,0
Minerais não metálicos	72,8	69,3	73,2	92,7	94,9	99,9	111,3	100,0	110,5	111,5	89,8	73,1	79,1	66,6	70,3	82,2	73,1	84,9	75,4
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	75,6	76,3	80,3	85,1	73,7	89,7	105,7	100,0	98,4	96,5	87,3	77,5	78,1	77,1	76,7	84,8	70,2	79,2	76,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	69,0	70,1	77,6	79,5	80,5	85,4	97,2	100,0	104,1	106,1	99,6	93,2	90,2	79,8	81,5	100,6	81,2	81,2	87,6
Máquinas e equipamentos	74,6	73,2	94,2	103,6	84,6	114,0	115,1	100,0	112,6	98,1	89,8	93,2	125,1	106,7	135,3	148,6	117,5	141,2	132,3
Veículos automotores, reboques e carrocerias	62,4	49,6	64,7	80,1	58,3	91,8	126,5	100,0	103,8	82,5	55,5	51,7	60,2	46,3	54,2	67,8	53,3	67,6	58,0
Móveis	80,9	82,5	93,2	85,6	77,8	99,6	103,2	100,0	101,4	94,0	76,2	66,9	69,3	59,6	62,7	68,7	61,3	68,7	64,0

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	ÍNDICE (base: média de 2012 = 100)																	
	Jul./17	Ago./17	Set./17	Out./17	Nov./17	Dez./17	2018	Jan./18	Fev./18	Mar./18	Abr./18	Mai./18	Jun./18	Jul./18	Ago./18	Set./18	Out./18	Nov.19
Indústria de transformação	96,2	98,8	93,7	94,7	94,1	79,0	91,7	75,8	79,0	89,1	91,7	80,6	99,1	102,7	105,7	94,5	96,5	94,4
Produtos alimentícios	115,6	111,9	108,2	97,6	96,1	82,9	88,8	76,5	75,6	87,3	92,1	87,4	100,1	105,1	97,4	90,2	81,7	83,4
Bebidas	123,9	121,7	123,1	134,9	150,5	153,3	130,1	143,5	125,9	140,7	136,1	96,3	121,0	134,7	126,8	118,9	151,5	135,7
Produtos de madeira	123,7	137,8	139,9	143,1	139,0	131,9	134,6	136,8	135,2	139,5	138,3	114,5	134,3	135,5	138,3	135,9	138,4	133,5
Celulose, papel e produtos de papel	129,2	128,6	123,3	124,6	129,0	127,8	119,2	115,7	105,1	116,8	114,2	86,8	130,7	122,7	137,7	123,8	126,2	131,8
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	93,9	79,4	74,9	90,0	85,4	79,2	87,5	59,3	58,2	71,1	97,9	91,0	98,9	103,9	102,2	94,9	93,5	92,1
Outros produtos químicos	98,4	117,4	106,9	86,1	77,3	69,9	91,6	83,8	77,0	63,5	64,0	58,0	91,7	118,0	130,9	121,4	98,1	100,7
Produtos de borracha e de material plástico	103,2	114,6	103,8	108,0	103,4	84,5	99,6	88,7	95,3	104,2	99,2	100,2	105,4	99,1	108,6	100,9	98,4	95,6
Minerais não metálicos	90,4	92,1	85,4	83,0	76,9	68,4	82,7	70,7	80,7	92,7	84,5	71,4	87,3	87,6	91,0	82,2	84,3	77,8
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	77,4	82,1	77,5	81,4	83,7	70,4	78,1	78,1	67,5	73,7	76,6	71,0	79,0	76,5	79,2	77,2	86,9	92,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	87,1	104,4	89,4	98,8	108,6	82,6	98,7	81,6	88,2	97,2	101,5	89,4	95,7	92,9	112,8	103,7	115,0	107,9
Máquinas e equipamentos	132,4	143,3	118,0	132,9	134,3	58,2	128,2	110,5	117,3	125,1	112,2	104,1	132,8	137,8	159,3	129,2	148,5	133,7
Veículos automotores, reboques e carrocerias	51,6	67,6	69,3	65,6	67,5	53,1	70,8	43,1	66,4	80,1	68,6	51,4	80,2	81,8	87,1	67,8	78,4	74,2
Móveis	71,1	74,5	72,0	78,1	81,6	69,5	68,4	68,7	64,0	71,0	66,6	57,1	64,9	68,3	71,9	66,7	76,3	76,8

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTAS: Índice sem ajuste sazonal.

Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 8 - RENDIMENTO HABITUAL REAL E TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NO PARANÁ - 2012-2018

TRIMESTRE	RENDIMENTO HABITUAL REAL ⁽¹⁾	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)
Janeiro-março 2012	2 270	5,6
Abril-junho 2012	2 217	5,3
Julho-setembro 2012	2 289	4,6
Outubro-dezembro 2012	2 242	4,3
Janeiro-março 2013	2 306	4,9
Abril-junho 2013	2 300	4,5
Julho-setembro 2013	2 351	4,2
Outubro-dezembro 2013	2 340	3,7
Janeiro-março 2014	2 376	4,1
Abril-junho 2014	2 351	4,1
Julho-setembro 2014	2 362	4,1
Outubro-dezembro 2014	2 429	3,7
Janeiro-março 2015	2 422	5,3
Abril-junho 2015	2 367	6,2
Julho-setembro 2015	2 359	6,1
Outubro-dezembro 2015	2 279	5,8
Janeiro-março 2016	2 244	8,1
Abril-junho 2016	2 232	8,2
Julho-setembro 2016	2 277	8,5
Outubro-dezembro 2016	2 335	8,1
Janeiro-março 2017	2 319	10,3
Abril-junho 2017	2 272	8,9
Julho-setembro 2017	2 303	8,5
Outubro-dezembro 2017	2 327	8,3
Janeiro-março 2018	2 321	9,6
Abril-junho 2018	2 298	9,1
Julho-setembro 2018	2 344	8,6

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas. Em R\$ de agosto de 2018.

TABELA 9 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ⁽¹⁾ - 1995-2018

ANO	SETORES (número de vagas)						
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros/Ignorado	TOTAL
1995	-15 192	-2 923	-6 410	602	-1 448	44	-25 327
1996	-7 081	-2 096	-6 691	-16 109	-793	-35	-32 805
1997	4 464	278	6 529	-2 100	-1 000	-708	7 463
1998	-16 127	-3 658	-7 332	-4 695	-3 634	-211	-35 657
1999	3 137	-10 241	582	-1 295	-8 646	-186	-16 649
2000	8 475	-18	7 548	13 733	-1 866	271	28 143
2001	22 087	-6 701	14 536	22 888	1 026	21	53 857
2002	24 035	-1 376	21 872	14 299	-241	-	58 589
2003	18 066	-3 903	24 774	17 345	6 075	13	62 370
2004	49 092	1 417	35 049	30 151	6 938	1	122 648
2005	14 385	2 091	25 183	31 223	962	4	72 374
2006	23 697	5 955	21 205	34 294	1 245	-	86 396
2007	46 524	8 011	30 502	31 571	5 753	-	122 361
2008	22 765	13 713	33 067	35 278	6 080	-	110 903
2009	12 993	8 271	22 755	29 446	-4 381	-	69 084
2010	41 116	17 597	36 111	49 868	-2 209	-	142 483
2011	26 065	10 656	33 269	53 433	493	-	123 916
2012	14 861	5 940	28 922	37 520	1 896	-	89 139
2013	15 600	3 111	28 135	41 308	2 195	-	90 349
2014	- 8 188	3 219	13 507	32 636	- 162	-	41 012
2015	- 47 096	- 16 133	- 12 526	- 2 860	3 067	-	- 75 548
2016	- 24 729	- 14 790	- 7 234	- 11 463	- 1 612	-	- 59 828
2017	6 766	- 7 168	3 899	7 713	917	-	12 127
Jan.-Nov. 2018	11 353	5 440	10 386	39 750	75	-	67 004

FONTE: MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

(1) Levantamento financiado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2017

ANO	PARANÁ ⁽¹⁾		BRASIL ⁽²⁾	
	Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾	Variação Real (%)	Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾	Variação Real (%)
2002	88 236	-	1 488 787	-
2003	110 039	4,0	1 717 950	1,1
2004	123 452	5,4	1 957 751	5,8
2005	127 465	0,6	2 170 585	3,2
2006	137 648	1,9	2 409 450	4,0
2007	165 209	7,2	2 720 263	6,1
2008	185 684	4,0	3 109 803	5,1
2009	196 676	- 1,7	3 333 039	- 0,1
2010	225 205	9,9	3 885 847	7,5
2011	257 122	4,6	4 376 382	4,0
2012	285 620	0,0	4 814 760	1,9
2013	333 481	5,5	5 331 619	3,0
2014	348 084	- 1,5	5 778 953	0,5
2015	376 963	- 3,4	5 995 787	- 3,5
2016	401 662	- 2,6	6 267 205	- 3,3
2017	421 914	2,5	6 553 843	1,1

FONTES: IBGE - Contas Regionais do Brasil, IPARDES

NOTA: Nova metodologia, referência 2010.

(1) Os resultados de 2017 para o Estado do Paraná são estimativas do IparDES.

(2) Dados do PIB do Brasil de 2017, calculados pelo IBGE, referem-se às Contas Nacionais Trimestrais.

(3) Preços correntes de mercado.



IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Cel. Amazonas Marcondes, 336 - CEP 80035230 - Cabral - Curitiba-PR - Tel.: (41) 3210-6345
www.ipardes.gov.br - ipardes@ipardes.gov.br